

SOBRE COERÊNCIA E CURIOSIDADE INTELECTUAL: A TRAJETÓRIA DE MARCELO VIEIRA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Sueli Maria Goulart Silva¹, Maria Ceci Araujo Misoczky²

Artigo recebido 22/11/2012. Aprovado em 01/12/2012.

RESUMO

Nesse texto homenageamos a trajetória acadêmica e pessoal de Marcelo Vieira, uma trajetória de rara coerência e profunda generosidade. Abordamos, especificamente, seu posicionamento epistemológico e axiológico, seu compromisso com a formação de pesquisadores e com a compreensão da realidade organizacional brasileira.

Palavras-chave: Marcelo Milano Falcão Vieira. Trajetória intelectual. Estudos Organizacionais.

1 Doutora em Administração. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante dos grupos de pesquisa Organização e Práxis Libertadora e Observatório da Realidade Organizacional. smgsilva@ea.ufrgs.br

2 Doutora em Administração. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora dos grupos de pesquisa Organização e Práxis Libertadora e Gestão em Saúde. mcamisoczky@ea.ufrgs.br

ON COHERENCE AND INTELLECTUAL CURIOSITY: MARCELO VIEIRA'S TRAJECTORY IN ORGANIZATIONAL STUDIES

ABSTRACT

In this text we honor the academic and personal trajectory of Marcelo Vieira, a trajectory of rare coherence and deep generosity. We refer, specifically, to his epistemological and axiological attitudes, to his commitment with the education of researchers and with the understanding of the Brazilian organizational reality.

Keywords: Marcelo Milano Falcão Vieira. Intellectual trajectory. Organizational studies.

The content of GESTÃO.Org is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 license.

Esse texto, escrito por duas alunas e, posteriormente, colegas de Marcelo expressa e homenageia uma trajetória acadêmica e pessoal de rara coerência e profunda generosidade. Em sua prática docente, Marcelo orientava seus esforços para formar intelectuais autônomos sempre respeitando as escolhas político-ideológicas de cada um. Assim, sem querer formar discípulos, Marcelo formou vários que, como nós, seguimos seus ensinamentos de rigor no trabalho acadêmico, coerência pessoal e respeito pela diferença. Especificamente, abordaremos seu posicionamento epistemológico e axiológico, seu compromisso com a formação de pesquisadores e com a compreensão da realidade organizacional brasileira.

Em nossa área disciplinar lemos e ouvimos, à exaustão, uma frase feita que se repete em justificativas de teses e dissertações, em editoriais de revistas, nas chamadas de divisões ou sessões temáticas: contribuir com a produção de conhecimento em Estudos Organizacionais (EOs). Para Marcelo, essa afirmação não era pró-forma, era expressão do propósito central ao seu trabalho: construir e consolidar a área de Estudos Organizacionais no Brasil estimulando a permanente curiosidade e abertura para novas e divergentes perspectivas, com as quais dialogava permanentemente. Para além do que demonstram os registros de seu currículo, nos interessa explorar sua preocupação com o objeto – a organização – e os modos de abordá-lo, sempre presentes em seus trabalhos, nos diálogos que estabelecia, nas polêmicas que provocava.

O percurso de sua vida acadêmica se fez em paralelo ao percurso geográfico que percorreu: da região sul do Brasil ao Reino Unido; de lá para o nordeste brasileiro e novamente o sul, seguido de outro retorno ao nordeste; do nordeste para o sudeste, fixando-se no Rio de Janeiro. Poderíamos falar de um cosmopolitismo territorializado que se evidencia em sua produção acadêmico-científica, orientada por preocupações que sempre se conectavam às realidades das quais se aproximava e/ou nas quais vivia. Não temos a pretensão de abordar de modo exaustivo e minucioso sua produção, mas apresentar o que identificamos como sendo seu percurso intelectual através de seus trabalhos de maior fôlego: os decorrentes de sua formação acadêmica (dissertação e tese) e projetos de pesquisa que evidenciam seus esforços em aprofundar e qualificar o conhecimento em nossa área. Esses trabalhos eram, com regularidade, sintetizados em artigos ou livros que disseminavam reflexões amadurecidas durante ou na sequência de suas pesquisas individuais ou coletivas, e de trabalhos de orientação.

Sua primeira atividade formal de pesquisa foi realizada no sul do Brasil quando, em sua dissertação de mestrado, Marcelo analisou o modelo organizacional da Associação de Agricultores de Nova Ronda Alta (AANRA), no Rio Grande do Sul. Defendida no Curso de Pós-Graduação em Administração Pública da Universidade Federal de Santa Catarina em 1989, a investigação partiu da constatação da precariedade das condições de trabalho de agricultores gaúchos que, frente às transformações fundiárias, enfrentavam crescente pauperização. Naquele momento, a alternativa oferecida pelo Governo Federal era apoiar a migração para as novas fronteiras agrícolas que se abriam no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Roraima, Amazonas, entre outros. A Associação estudada havia sido criada em um assentamento de 10 famílias remanescentes de uma ocupação realizada por cerca de 600 famílias, no início dos anos 80, na região de Ronda Alta. Assentadas em um lote de 108 ha, aquelas 10 famílias optaram por se organizar compartilhando coletivamente a propriedade da terra e dos meios de produção. Assim, o interesse nessa pesquisa decorreu de que a AANRA parecia adotar um modo coletivo de organizar tanto as atividades produtivas como a atuação junto a outros movimentos populares, particularmente na sua relação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Instigado pelo que lhe parecia “uma forma alternativa de organizar o trabalho e a produção” (VIEIRA, 1989, p. 6), Marcelo estudou a configuração organizacional da AANRA a partir do modelo de Rothschild-Witt (1979, apud VIEIRA, 1989) que oferecia suporte para analisar organizações coletivistas, comparando-as com organizações burocráticas. Vinculando-se à epistemologia e metodologia estruturalista, investigou também as implicações das variáveis tamanho, tecnologia e ambiente na configuração da ANNRA.

Sintonizado às temáticas de sua área disciplinar e à realidade social, Marcelo foi criativo e ousado ao problematizar, em 1989, as práticas organizacionais de um assentamento rural, no momento em que esses começavam a se consolidar no País, muitos anos antes que o MST viesse a ter o protagonismo que alcançou na organização das lutas sociais no campo. Por um lado, a dissertação se inseriu no *mainstream* teórico ao adotar a abordagem estrutural; por outro, a organização tomada como objeto rompeu com o consagrado e legitimado objeto dos EOs – a empresa. Em se tratando de um jovem pesquisador, em início de formação, essa ousadia não pode passar despercebida. Marcelo tinha grande orgulho desse trabalho. Em suas aulas sobre Teorias Organizacionais costumava trazer para reflexão com os alunos suas

vivências no tempo em que residiu com os assentados, valorizando o respeito que o pesquisador deve ter com os grupos sociais com os quais interage e as múltiplas aprendizagens que essa interação propicia.

Seu doutorado foi na University of Edinburgh, entre os anos de 1993 e 1996. Naquele momento o tema da gestão da qualidade assumia ares de nova ortodoxia. Marcelo, novamente, ousou ao tomar uma abordagem teórica do *mainstream* e objetos de estudo desafiadores e fora dos parâmetros estabelecidos nos EOs: unidades prisionais do Brasil e da Escócia (VIEIRA, 1996). Ao analisar esse contexto organizacional tão peculiar, sua pesquisa rompeu com o viés então dominante na abordagem sobre a gestão da qualidade total que incluía, entre outros, a avaliação da satisfação dos clientes e os processos e mecanismos de implantação de programas formais. Com métricas de avaliação e análise de implantação de programas já bastante desenvolvidos, os estudos sobre qualidade eram frequentemente conduzidos em organizações manufatureiras e de serviços, onde os objetivos e os clientes, por exemplo, podiam ser claramente definidos e mensuráveis. Marcelo foi buscar um objeto onde essas definições não eram claras e, portanto, não eram facilmente mensuráveis; o que não implica dizer que não havia preocupação com a qualidade de seus processos ou serviços. Assim, definiu como objeto de sua investigação, prisões escocesas envolvidas em programas formais de qualidade total e prisões brasileiras ainda não envolvidas nesses programas. Com a análise em profundidade de quatro casos, os resultados indicaram que qualidade não podia ser considerada um conceito universal; ao contrário, “a definição e as iniciativas de administração da qualidade variam intra e entre grupos organizacionais no mesmo contexto, bem como em relação aos mesmos grupos organizacionais em diferentes contextos” (VIEIRA, 1996, p. v).

Nesse trabalho, Marcelo destacou a importância das variáveis poder, objetivos e instituições, que considerava negligenciadas nos EOs, usando-as para analisar a definição de qualidade nas organizações. No auge da adoção de modelos para o gerenciamento da qualidade no Brasil, colocou em xeque o pressuposto da harmonia organizacional, introduzindo, em sua análise, a concepção assimétrica do poder e argumentando que a definição de qualidade variava de acordo com o poder de diferentes grupos organizacionais. Iniciava-se, também, seu aprofundamento na teoria institucional, ao adotar a concepção simbólica dos objetivos organizacionais, defendida por Scott (1992 apud Vieira, 1997) e outros institucionalistas brasileiros e estrangeiros, como Machado-da-Silva e Fonseca, Meyer e Rowan etc. Ao distinguir os ambientes institucionais das organizações estudadas – o Serviço

Penitenciário Brasileiro, em Santa Catarina, e o Sistema Penitenciário Escocês – Marcelo já indicava sua aproximação ao pensamento social brasileiro, recorrendo a Alberto Guerreiro Ramos e Raimundo Faoro para caracterizar o contexto nacional. Também já iniciava a crítica ao gerencialismo na administração pública, problematizando a incorporação da qualidade como ferramenta ideológica ligada à disseminação do neoliberalismo. O pressuposto orientador da tese de doutorado foi que o formalismo e o patrimonialismo brasileiros, sintetizados em características legalistas, e que o gerencialismo já amplamente disseminado no contexto britânico, influenciavam e explicavam, ao menos parcialmente, as percepções e iniciativas de qualidade nas organizações estudadas.

Além dos resultados registrados em trabalhos publicados, dessa pesquisa resultou uma convicção em torno do que Guerreiro Ramos caracterizou como “colocação inapropriada de conceitos” (RAMOS, 1989, p. 69). Nesse caso, a colocação inapropriada se referia ao uso disseminado e automatizado do termo “*cliente*”. Inúmeras vezes presenciamos seus debates sobre a inadequação deste qualificativo para usuários de serviços públicos - presos, alunos, pacientes, por exemplo. Seus argumentos se baseavam na afirmação dos direitos dos cidadãos em contraposição ao cliente que faz escolhas no mercado, na própria impossibilidade de escolher em muitas dessas situações, nos conflitos de interesse, na impossibilidade ou inadequação de conformidade a determinados requisitos, expressão cara aos programas vigentes. O que, evidentemente, não significava dizer que a preocupação com a qualidade não deveria estar presente. Significa dizer que era preciso contextualizar e encontrar a definição de qualidade que fosse coerente com as características e propósitos dessas organizações. A reflexão sobre o tema da qualidade, bem como a articulação com categorias importantes da teoria das organizações foi feita em parceria com Cristina Carvalho e publicada em capítulo de livro que organizou (VIEIRA e CARVALHO, 1999).

O interesse pelo tema e a atualidade da abordagem levaram-no a produzir vários artigos. Um deles foi publicado no número inaugural da Revista de Administração Contemporânea (RAC), da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) (VIEIRA, 1997), já evidenciando compromissos que manteve ao longo da vida: a construção e o fortalecimento de espaços de debates e de articulação de pesquisadores, de ideias e instituições¹.

Ao retornar de seu doutorado e após sua chegada a Pernambuco, o primeiro projeto de pesquisa realizado na UFPE buscou aprofundar a compreensão teórico-empírica da qualidade no setor público, articulada ao propósito de compreender e contribuir com as temáticas locais. Sob o título *Acompanhamento e Análise de Estratégias de Qualidade no Serviço Público Municipal da Cidade do Recife*, o projeto tinha como objetivo “analisar a percepção de qualidade existente no serviço público municipal da cidade do Recife, com a finalidade de contribuir com a melhoria da gestão da cidade” (VIEIRA, 2011).

Desse projeto resultou, entre outros, a publicação do artigo *Indicadores de qualidade na administração municipal: um estudo exploratório na prefeitura da cidade de Recife*, em co-autoria com outros integrantes do projeto. Frente à baixa presença de elementos objetivos que permitissem definições e medições concretas, o estudo salientou a percepção dos grupos organizacionais em relação a práticas de qualidade, identificando os “elementos significativos da definição de qualidade para a administração direta da cidade de Recife” na gestão 1997-2000 (VIEIRA; CALADO; MORAIS; ARAÚJO; LEÃO, 2000, p. 71), e a lógica e a consistência que os fundamentavam. Nos resultados, os autores classificaram os indicadores nas dimensões estrutural, de recursos humanos e política. Recomendaram que, anteriormente à adoção de programas formais de qualidade, fossem realizados estudos exploratórios para que as peculiaridades do setor público fossem adequadamente contempladas; os grupos e as coalizões e seus objetivos fossem identificados, em vista da influência do poder como variável importante na definição das ações de qualidade a serem implementadas; e um aprofundamento na análise do ambiente institucional das organizações públicas para identificar as estruturas sociais, culturais e políticas que poderiam interferir na ação gerencial.

Projeto semelhante foi replicado na Prefeitura Municipal de Porto Alegre logo após sua chegada a essa cidade e sua inserção na UFRGS, resultando em novas produções bibliográficas sobre esse tema. Em um deles, foram buscadas as diferentes definições e usos dos termos “desempenho e qualidade no campo das organizações públicas” (MISOCZKY e VIEIRA, 2001, p. 165). Críticos às abordagens que ignoravam as especificidades dessas organizações, os autores trouxeram formulações de Carlos Matus e de Pollit e Bouckaert (MATUS, 1994; POLLIT e BOUCKAERT, 1995 apud MISOCZKY e VIEIRA, 2001) para fundamentar seus argumentos. A partir dos dados empíricos obtidos na Prefeitura de Porto Alegre discutiram a pertinência dessas contribuições, indicando a necessária continuidade de

estudos de modo a construir um referencial teórico mais apropriado para a compreensão e o apoio à gestão no campo das organizações públicas.

O interesse de Marcelo pelas organizações culturais se iniciou em sua estada em Porto Alegre, quando realizou, juntamente com estudantes da UFRGS, um levantamento sobre a formação e as características do setor cultural da cidade, à luz da teoria institucional que já então havia se tornado a abordagem preponderante em sua produção (VIEIRA; VIEIRA; FRAGA; e LOPES, 2001). Este objeto de estudo – as organizações culturais – transformou-se em seu foco central de análise, acompanhando-o pelos demais lugares onde trabalhou, novamente na UFPE e, posteriormente no Rio de Janeiro, na EBAPE-FGV.

Com este interesse, desenvolveu muitos outros projetos voltados para o campo da culturaⁱⁱ, produziu inúmeras publicações e orientou dissertações e teses, contribuindo decisivamente para a consolidação dessa temática nos EOs e para o envolvimento de pesquisadores em políticas públicas de cultura, ações e práticas organizacionais no setor. Essa constatação pode ser feita em trabalhos por ele orientados, como por exemplo: Darbilly (2007) discutiu a alteração nas relações de poder no mercado fonográfico no Brasil a partir do desenvolvimento tecnológico e da pirataria virtual; Simões (2011) realizou um exaustivo levantamento sobre a administração pública da cultura no estado do Rio de Janeiro; Vieira e Leão (2000) analisaram os jogos de poder no processo de mudança e institucionalização no Museu de Arte Moderna do Recife; Oliveira, Vieira e Silva (2007) analisaram o polêmico caso da retirada de uma obra de arte da exposição “Erótica – os sentidos na arte”, promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, por decisão da empresa patrocinadora da mostra, sob a ótica das relações de poder que se estabelecem no campo da cultura.

Naquele momento já articulava, explicitamente, os temas das organizações e da cultura ao do desenvolvimento, ampliando a gama de problemas e preocupações teóricas. Essa ampliação o levou a uma maior aproximação com o pensamento social brasileiro e, especificamente, a autores como Celso Furtado e Milton Santos. Num entendimento amplo do escopo das organizações culturais, dedicou-se também ao estudo e orientações sobre organizações educacionais, sejam universidades ou escolas públicas, como na análise do processo de institucionalização do campus Santa Rosa da Universidade de Ijuí-RS (BALDI; LOPES e VIEIRA, 1999); no estudo de uma experiência de mudança da estrutura

organizacional, distribuição do poder e contexto comportamental na passagem de uma Faculdade Pública (Federal) isolada – Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - para uma Universidade – Universidade Federal Rural da Amazônia (VIEIRA e VIEIRA, 2004); na orientação da tese de Goulart (2005), onde foi descrito e analisado o modo pelo qual a articulação entre o contexto institucional de referência da produção científica e tecnológica e as formas de inserção das universidades na localidade interferem no desenvolvimento local; ou na pesquisa sobre a implementação do Programa Bairro-Escola, da Prefeitura de Nova Iguaçu, cujo objetivo era contribuir para a mudança social e o desenvolvimento da cidade, gerando emprego e renda, promovendo a inclusão sócio-cultural de crianças e jovens, mediante a formação profissional e a criação de equipamentos culturais, entre outras ações (VIEIRA, KNOPP e COSTA, 2011).

Como indicamos, as intensas atividades de ensino, pesquisa e orientação foram frequentemente permeadas por aprofundamentos teóricos, reveladores de sua permanente preocupação com a consolidação acadêmica e científica dos EOs. Queremos, ainda, destacar o importante papel cumprido por Marcelo na disseminação e, posteriormente, na crítica à teoria institucional, com a publicação original do artigo *Contribuições da perspectiva institucional para análise das organizações*, em 1999, no qual ele e seus co-autores, exploraram as origens, as perspectivas e as possibilidades daquela teoria (CARVALHO; VIEIRA e LOPES, 1999). Transformado em capítulo de livro, esse texto tornou-se referência em disciplinas de graduação e pós-graduação, com efetiva contribuição para a disseminação da teoria (CARVALHO e VIEIRA, 2003).

Após alguns anos de pesquisa com o suporte da teoria institucional, Marcelo, juntamente com co-autores, começou a problematizar suas possibilidades e alcance. Iniciou explorando, com Misoczkyⁱⁱⁱ, as possibilidades de transferências conceituais entre a teoria institucional e as abordagens de poder (VIEIRA e MISOCZKY, 2003); seguiu, com Cristina Carvalho, apontando as limitações da teoria, particularmente de uma de suas categorias centrais – o isomorfismo – que reduzia a construção histórica de contextos organizacionais a mero *wallpaper* (VIEIRA e CARVALHO, 2003). Em 2005, o texto intitulado *A trajetória conservadora da teoria institucional*, caracterizou-se como um ensaio teórico de posicionamento e aprofundou a problematização sobre a teoria, apontando sua orientação conservadora (CARVALHO; VIEIRA e GOULART, 2005). Ambos os artigos foram premiados: o primeiro, como melhor trabalho da área de Organizações, pela Associação

Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, em 2003; o segundo, com o prêmio Jorge Oscar de Mello Flores, da Revista de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas^{iv}. A reflexão contida no trabalho de 2005 provocou relativa polêmica porque, em sua primeira versão, apresentada no 28º ENANPAD, o título fazia referência a uma “*inflexão*”: alguns não consideravam ser esse o caso, já que a teoria continha um caráter conservador desde suas origens; outros não aceitavam essa afirmação porque expressaria uma leitura dicotômica e denotaria uma visão monoparadigmática (MACHADO-DA-SILVA, FONSECA e CRUBELLATE, 2005). Nada que não animasse ainda mais o espírito aberto, curioso e combativo de Marcelo. A primeira crítica foi incorporada na revisão feita para publicação na Revista de Administração Pública e a segunda mereceu atenção respeitosa sem alterar o posicionamento de Marcelo e co-autores.

A vida acadêmica para ele era isto: o aprofundamento teórico e a produção de contribuições para o contexto no qual vivia; o combate posicionado e sem sectarismos pelo fortalecimento dos EOs; o debate respeitoso e provocativo; a dedicação na formação de novos pesquisadores, entre tantas características generosamente compartilhadas com os parceiros de trabalho. Parceiros com os quais se envolvia sem restrições com relação a posturas ideológicas, sempre encontrando um terreno sobre o qual construir diálogos a partir de perguntas que, para os menos acostumados, às vezes soavam como provocações. Marcelo era presença marcante em sessões de eventos, ouvindo atentamente as apresentações e se engajando nos debates. Nessas situações, talvez a pergunta mais frequente tenha sido sobre o que o trabalho em discussão tinha a dizer sobre a organização.

Marcelo, usualmente, estudava organizações abordando seus aspectos estruturais e tomando-as como entes com fronteiras delimitadas, permeados por relações desiguais de poder. No entanto, ao perguntar sobre a organização, não o fazia em busca de uma resposta que refletisse suas próprias formulações. Tratava-se de uma curiosidade genuína sobre o modo como autores que adotassem referenciais diferentes dos seus definiam a organização e, portanto, quais seriam suas contribuições para fortalecer o campo tornando-o mais diverso e original sem que houvesse perda de rigor epistemológico e da identidade nos EOs.

Para finalizar, pensamos que Marcelo teve em Lênin uma de suas inspirações para o trabalho sonhador e rigoroso que realizou, sem que tivesse aderido ao pensamento marxista. Na epígrafe de sua dissertação anunciava seu compromisso intelectual:

É preciso sonhar, mas sob a condição de crer seriamente em nosso sonho, de examinar com atenção a vida real, de confrontar nossas observações com nossos sonhos, de realizar escrupulosamente nossa fantasia (LENIN, apud VIEIRA, 1989).

Não temos dúvida de que ele assim o fez.

REFERÊNCIAS

BALDI, Mariana; LOPES, Fernando Dias; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Poder local e legitimação: o processo de institucionalização do Campus Santa Rosa da Unijuí. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER, 8., 1999, Salvador. **Anais...** Salvador, Gráfica da Bahia, 1999, v.1.

CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação. In: CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (Orgs.). **Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional**. Recife: EDUFEPE, 2003. Cap. 1, p. 23-40.

CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; GOULART, Sueli . A trajetória conservadora da teoria Institucional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n.4, p. 849-874, 2005.

CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; LOPES, Fernando Dias . Contribuições da Perspectiva Institucional para Análise das Organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Porto Alegre. **Anais...** [Rio de Janeiro]: ANPAD, 1999. 1 CD-ROM.

DARBILLY, Leonardo Vasconcelos Cavalier. **O mercado fonográfico no Brasil: alterações nas relações de poder a partir do desenvolvimento tecnológico e da pirataria virtual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.

GOULART, Sueli. **Sobre a interferência da produção científica e tecnológica da universidade no desenvolvimento local: o caso da Ciência da Computação**. 2005. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. **Revista Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 9, n. spe1, 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65522005000500002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2012.

MISOCZKY, Maria Ceci. Poder e institucionalismo: uma reflexão crítica sobre as possibilidades de interação paradigmática. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia (Orgs.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

MISOCZKY, Maria Ceci; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Desempenho e qualidade no campo das organizações públicas: uma reflexão sobre significados. **Revista de Administração Pública**, Rio v. 35, n.5, p. 163-178, 2001.

OLIVEIRA, Rafael Pereira ; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; SILVA, Rosimeri Carvalho da. O sentido da arte: o caso do Centro Cultural Banco do Brasil - RJ. **Organizações & Sociedade**, v. 14, p. 129-140, 2007. Disponível em: <http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=361>. Acesso em 02 nov. 2012.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Colocação inapropriada de conceitos e teoria da organização. In: _____. **A Nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. Cap. 4, 69-85.

SIMÕES, Janaína Machado. **Administração, cultura e desenvolvimento**: as contradições em torno da administração pública da cultura no estado do Rio de Janeiro. 2011. Tese (Doutorado em Administração Pública) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Burocracia e coletivismo**: um estudo de caso na associação de agricultores de Nova Ronda Alta. 1989. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1989.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **A comparative study on quality management in the Brazilian and the Scottish prison service**. 1996. Tese (Doutorado em Administração) - University of Edinburgh, 1996.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Poder, objetivos e instituições como determinantes da definição de qualidade em organizações brasileiras e escocesas. **Rev. Adm. Contemp.** [online]. 1997, vol.1, n.1, pp. 7-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v1n1/v1n1a02.pdf>. Acesso em 02 nov. 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Currículo Lattes**: Marcelo Milano Falcão Vieira. Brasília: CNPq, 2011. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/7600501778983814>. Acesso em 30 out. 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CALADO, Sônia Maria Rodrigues; MORAIS, Diogo Gonçalves Veras de; ARAÚJO, Stella Maria Medeiros de; LEÃO, Fernando Pontual de Souza. Indicadores de qualidade na administração municipal: um estudo exploratório na prefeitura da cidade de Recife. **RAC**, v. 4, n. 1, p. 69-92, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v4n1/v4n1a05.pdf>. Acesso em 03 nov. 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de. Qualidade e objetivos: implicações teóricas e metodológicas para a análise das organizações. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; OLIVEIRA, Lúcia Maria Barbosa de (Orgs.). **Administração contemporânea: perspectivas estratégicas**. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 5, p. 121-143.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia . Campos Organizacionais: de wallpaper à construção histórica do contexto de organizações culturais em Porto Alegre e em Recife. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Rio de Janeiro. **Anais...** [Rio de Janeiro]: ANPAD, 2003. 1 CD-ROM.

VIEIRA, M. M. F. ; KNOPP, Glauco da Costa ; COSTA, Marcus de Lontra . Culture as educational intervention for change: the experience of the Neighbourhood-School Programme in the city of Nova Iguaçu, Brazil. **City, Culture and Society**, v. 2, p. 17-24, 2011.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; LEÃO JR, F. P. S. Jogos de Poder: institucionalização e mudança no Museu de Arte Moderna do Recife. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis. **Anais...** [Rio de Janeiro]: ANPAD, 2000. 1 CD-ROM.

VIEIRA, Euripedes Falcão; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Universidades Federais: uma experiência dimensionada no tempo-espaço da atualidade. **Gestão.Org**, v. 2, n.2, p. 1-15, 2004. Disponível em:
<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/126/108>. Acesso em 08 nov. 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; MISOCZKY, Maria Ceci . Instituições e poder: explorando a possibilidade de transferências conceituais. In: CARVALHO, Cristina Amélia Carvalho; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (Org.). **Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2003, v. 1, p. 41-60.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; VIEIRA, Tiago Bergmann Borges; BONZANINI, Paulo Renato Fraga; LOPES, Fernando Dias . O Setor Cultural de Porto Alegre: formação e característica a partir da teoria institucional. **REAd: Revista Eletrônica de Administração de Empresas**, v. 7, p. 1-22, 2001. Disponível em:
http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/download.php?cod_artigo=119&cod_edicao=19&cod_lista_edicao=19. Acesso em 03 nov. 2012.

ⁱ Marcelo foi coordenador da área de Organizações da ANPAD entre 2001 e 2002, um dos criadores do grupo de Pesquisa Observatório da Realidade Organizacional em 2000, organizador de eventos nacionais e internacionais na área, editor de Cadernos Ebape.br, de 2003 a 2009, e membro fundador da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Estudos Organizacionais em 2010, para a qual elaborou, com colegas, a proposta de uma revista científica que está sendo implementada pela Direção da Sociedade.

ⁱⁱ No período em que esteve no Recife desenvolveu, com o grupo local de pesquisadores e estudantes, o projeto Formação e Estruturação de Campos Organizacionais: um estudo em organizações de cultura e lazer no Estado de Pernambuco, depois replicado, em parte, com pesquisadores e estudantes no Rio de Janeiro. Entre os anos de

2006 e 2010, desenvolveu, juntamente com pesquisadores da UFSC o projeto Cultura, Mercado e Desenvolvimento, detalhado no artigo de Rosimeri Carvalho da Silva; Eloise Dellagnelo e Márcio Silva Rodrigues, neste número de *Gestão.Org*; em paralelo, desenvolveu, com estudantes e pesquisadores no Rio de Janeiro os projetos: A Delimitação do Campo das Organizações Culturais na Gestão Pública: possibilidades e contradições no Estado do Rio de Janeiro; e Organizações Culturais, Poder e Tecnologia: relações entre variáveis estruturais, processuais e ambientais (VIEIRA, 2011).

ⁱⁱⁱ Misoczky (2003) produziu também uma reflexão acerca das possibilidades de interação paradigmática entre estas abordagens.

^{iv} Esses dois artigos estão republicados neste número de *GESTÃO.Org*.